

A voz do professor de química: impressões sobre a profissão.

Marcos Vogel (PG), Daisy de Brito Rezende (PQ), mrvogel@iq.usp.br; dbrezend@iq.usp.br.

Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto de Química, Universidade de São Paulo

Palavras-Chave: História Oral, Voz do Professor, Profissão Docente

Introdução

Nos últimos anos, a profissão docente vem passando por uma imensa crise: professores desistem da profissão, ou as aulas apresentam queda de qualidade, fazendo com que o interesse dos alunos diminua, principalmente em disciplinas como a química.² Embora bastante esquecida hoje em dia, a voz do professor é fundamental para uma melhor compreensão da atual crise do ensino público brasileiro.³ Assim, é necessário e urgente ouvir os professores em seu próprio local de trabalho, mostrando suas impressões sobre a profissão docente.

O presente estudo ecoa essa fala, explicitando a opinião de professores sobre o ensino de química e sobre os problemas pelos quais passam no exercício da profissão. Esse desvelar foi feito a partir de relatos (auto)biográficos, pois depoimentos de vida, segundo o recorte da história oral, favorecem a auto-análise, como sintetizado por Alberti,¹:

A história, como toda atividade de pensamento, opera por descontinuidades: selecionamos acontecimentos, conjunturas e modos de viver, para conhecer e explicar o que se passou.

Resultados e Discussão

Esta comunicação resulta de entrevistas com 2 professores do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual da cidade de São Paulo. Os contatos foram feitos nas escolas onde esses professores ministram suas aulas.

Todos receberam um roteiro de história de vida, o qual faria com que rememorassem passagens importantes de suas trajetórias pessoal e profissional. Após duas semanas, foi feito um segundo contato, no qual se procedeu a uma entrevista livre. Nas entrevistas coletadas, os colaboradores falaram livremente sobre suas vidas, amalgamando a vida profissional à pessoal. Nos trechos a seguir, são transcritas falas destes professores:

Prof^o1-Na empresa sempre estava sabendo de uma coisa nova, na escola não fica sabendo de nada.
-Tem um monte de professor que saiu direto da universidade para a escola (...) tenho colegas que estudaram comigo e não têm esse conhecimento (*conhecimento prático*).

Prof^o2-

-Olha, eu não me vejo fazendo outra coisa a não ser dando aula.

-Pensava em ir para a indústria, só que depois que comecei dar aula eu me encontrei, falei que era isso que eu quero fazer o resto da vida

-Quero fazer um mestrado, dar aula na universidade, pelo prazer de dar aula, que aqui no estado é muito sacrificante, né, apesar de tudo...né, é gostoso, mas queria dar aula, fazer as pessoas aprenderem mesmo, ter atenção que é o mais difícil, acho que ainda lá não é mil maravilhas, mas acredito que ainda seja melhor.

A fala do professor 1, quando o mesmo indica que nas indústrias a qualificação profissional é levada mais a sério- "*na indústria estava sabendo de coisa nova*", contrapõe-se à visão do professor como um profissional detentor de saberes específicos e instigantes.⁵ Em sua visão, na escola, existem poucas chances de qualificação e progressão profissional.

O professor 2 apresenta a profissão como um sacerdócio, uma vocação, na qual ele "*não se vê fazendo outra coisa*", em concordância com dados de literatura.⁴ Esta afirmação, embora indique o valor que esse profissional atribui ao exercício da docência, denota a desqualificação social da profissão em nosso país.

Conclusões

Os professores precisam ter perspectivas de crescimento profissional, fato este essencial para um salto de qualidade na educação como um todo e no ensino de química, em particular.

Agradecimentos

Aos professores da rede estadual de São Paulo.

¹ALBERTI, V. O fascínio do vivido, ou o que atrai na história oral. Rio de Janeiro: CPDOC, 2003. p.4.

²BUENO, B.O. Professores retirantes: um estudo sobre a evasão docente no magistério público do estado de São Paulo (1990-1995). Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/professores_retirantes.asp, acessado em: 06/04/2006

³GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: As Histórias de Vida do professores e seu desenvolvimento profissional. In: (org) Vidas de Professores. 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995. 216p.

⁴NOVOA, A. Os Professores: Em busca de uma autonomia perdida? [S.l.: s.n.], Ciências da Educação em Portugal: Situação actual e perspectivas. p.521-531.

⁵VEIGA, I.P.A. Docência: Formação, Identidade Profissional e Inovações Didáticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE

13º Encontro Nacional de Química (ENEQ)

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO- ENDIPE. Recife, 2006.
Anais. Recife: Edições Bagaço. p.468-469.